

# USO DA MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL NA INTERPRETAÇÃO PALEOECOLÓGICA DE MOLUSCOS BIVÁLVIOS DA SUB-BACIA DE SERGIPE

Gabriel Matias Santos<sup>1</sup>, Raísa Elias Teodoro Santos Pereira<sup>1</sup>, Edilma de Jesus Andrade<sup>1</sup>

<sup>1</sup> NUGEO/UFS

A abordagem da morfologia construcional tem sido utilizada para entender o modo de vida dos moluscos bivalvíos. Os principais atributos morfológicos são a geometria e a ornamentação da concha, entre outros caracteres, tais como o sinus palial. O presente trabalho apresenta um estudo sobre o uso da morfologia construcional na interpretação paleoecológica de alguns moluscos bivalvíos marinhos do Cretáceo da Sub-bacia de Sergipe. Nessa etapa foi realizado o estudo morfológico de alguns bivalvíos provenientes das formações Riachuelo e Cotinguiba. Dentre eles representantes dos seguintes gêneros: *Neithea* Drouet, *Pleuromya* Agassiz, *Pholadomya* G.B. Sowerby, *Aguillaria* White, *Anditrignia* Levy e *Pinna* Linné. Inicialmente foi feita a análise morfológica de alguns exemplares do pectnídeo *Neithea coquandi* (Peron). Caracterizada por concha pequena, subtrigonal, inequilateral; valva direita muito convexa; valva esquerda levemente côncava ou plana. A concha é ornamentada com costelas proeminentes. Esse arranjo morfológico sugere um modo de vida bentônico epifaunal. Esses bivalvíos viviam provavelmente reclinados em substratos moles, com a valva esquerda voltada para cima. Duas espécies de pholadomiídeos representantes de *Pleuromya* e *Pholadomya* foram analisadas, caracterizadas por possuir conchas alongadas de porte mediano; fortemente inequilaterais e subequivalves, valva esquerda levemente mais inflada. A ornamentação da concha consiste de linhas de crescimento concêntricas, sendo que os representantes de *Pholadomya* apresentam também costelas radiais. Atributos que permitiam um hábito infaunal. Um enterramento moderadamente rápido e profundo seria auxiliado através de uma possível abertura da concha que contribuía durante a escavação. O tamanho e o perfil das costelas radiais nos representantes de *Pholadomya* também ajudariam a controlar o atrito durante o enterramento. Dessa forma quanto maior e mais alta as costelas, menor seria a eficácia do enterramento. *Aguillaria*, um representante dos bakevelídeos, é caracterizado por concha de porte médio, subequivalve, fortemente inequilateral, trapeziforme e convexa; aurícula anterior mediana e subretilínea; superfície externa da concha ornamentada apenas por linhas de crescimento concêntricas. A forma da concha obliquamente alongada e a presença das fossetas ligamentais indicam que esses bivalvíos teriam vivido parcialmente enterrados em substratos moles, inclinados e com as aurículas voltadas para baixo. Os representantes de *Anditrignia* possuem conchas subtriangulares, ovaladas ou piriformes; superfície externa ornamentada com costelas concêntricas próximas ao umbo, seguidas por uma dupla ornamentação de costelas sub-horizontais e oblíquas. A morfologia geral da concha alongada, não muito inflada e posteriormente mais estreita induz a esses trigonídeos um modo de vida infaunal em substrato mole. Uma posição vertical no substrato era possível graças à sua ornamentação divaricada e também do auxílio do pé. Os representantes de *Pinna* possuem concha equivalve, estreita, bastante alongada e triangular. A margem dorsal reta ou levemente côncava enquanto a margem ventral reta ou levemente convexa. A morfologia da concha comparada a aquela dos pinídios atuais sugere um modo de vida semi-infaunal em sedimentos lamosos e arenosos.

**PALAVRAS CHAVE:** MOLLUSCA, PALEOECOLOGIA, CRETÁCEO